



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

A N O I X

A G O S T O

D E

1 9 5 5

N Ú M E R O V I I I

I N D I C E

Nº P G S.

R E C R E A Ç Ã O

"Princípios de Recreação"

Tradução de Angélica Franco 129

P E D A G O G I A

"Condições que devem presidir
a organização da música no
Jardim da Infância etc." -

Contribuição de M. Ignez Longhin 131

P R O B L E M A S E D U C A C I O N A I S

Ruth Amaral Carvalho 135

RELATÓRIO DE UM CASO PROBLEMA E CONSIDERAÇÕES
EDUCACIONAIS EM TÓRNO. - Neyde Guzzi De Chiac-
chio. -

..... 136

M A T E R I A L D I D Á T I C O

"A Canção do Soldado" - Para as Comemo-
rações do "Dia do Soldado" .

..... 137

A G Ê N C I A A R R E C A D A D O R A

Junho de 1955 138

F R E Q U Ê N C I A N O S P A R Q U E S I N F A N T I S

Maio de 1955 139

F R E Q U Ê N C I A N O S C E N T R O S D E E D U C . S O C I A L E F A M I L I A R

Maio de 1955 140

M U S E U E M A T E R I A L D I D Á T I C O

Junho de 1955 141

B I B L I O T E C A E S P E C I A L I Z A D A

Junho de 1955 141

N O T I C I Á R I O

..... 142

PRINCÍPIOS DE RECREAÇÃO

O líder de reareação deve conhecer o que as pessoas procuram e acham nas várias formas de recreação, e deve também conhecer as espécies de recreação que são mais populares e que melhor satisfazem às necessidades de grande número de pessoas.

Algumas formas de recreação são tão fundamentais e têm tal atrativo que merecem lugar em qualquer programa de recreação. Os maiores desejos e interesses dos indivíduos encontram oportunidade para satisfação quando os seguintes princípios são postos em prática.

Toda criança necessita atividades que favorecem o crescimento e que têm trazido satisfação através das idades - subir, trepar, jogar bola, caminhar, saltar, nadar, dançar, patinar, cantar, tocar instrumentos musicais, dramatizar, fazer coisas com as mãos, trabalhar com bastões, pedra, areia e água, construir e modelar, cuidar de animais, fazer hardubagen, explorar a natureza, fazer experimentos científicos simples, aprender jogos de equipe, participar de atividades grupais e aventuras; fazer camaradagem, fazendo coisas em conjunto.

Cada criança deve descobrir quais as atividades que lhe dão satisfação pessoal. Nestas atividades ela deve ser ajudada a desenvolver as habilidades essenciais. Várias dessas atividades devem ser de tal natureza que possam ser conservadas na vida adulta.

Cada pessoa deve ter certas formas de recreação que requeiram pequeno espaço e que possam ser realizadas em pequenos fragmentos de tempo.

Cada pessoa necessita conhecer bem um certo número limitado de jogos para ambiente interno e espaços abertos, a fim de que não haja ocasiões em que ela não possa pensar em alguma coisa para fazer.

Cada pessoa deve ser ajudada a formar o hábito de achar prazer na leitura.

A maioria das pessoas deve conhecer pelo menos alguns cantos com boa música a fim de que possa cantar quando sentir necessidade disto.

Cada pessoa deve ser ajudada a aprender fazer alguma coisa bonita sob os aspectos das linhas, forma, cor, som ou de uso gracioso para seu próprio corpo. Deve achar prazer no que outros fazem em pintura, trabalho de madeira, escultura, fotografia, se não puder por si mesmo usar essas formas de expressão.

Cada pessoa deve ser auxiliada a formar hábitos de ser ativa, de respirar profundamente ao ar livre. O homem progride melhor ao ar livre. Desde que a vida - e não o trabalho - é o fim da vida, nossas

idades deviam ser planejadas para a vida como para o trabalho e indústria. Espaços abertos, parques, playgrounds em quantidade abundante são essenciais a qualquer vida.

Cada homem deve ser encorajado a encontrar um ou mais hobbies.

Cêrca de um ano, em cada dez anos de vida, é gasto em comer. É de fundamental importância que esse um décimo da vida humana seja uma oportunidade para camaradagem e creseimento. Comer deve ser uma ocasião social.

Descanço, repouso, reflexão, contemplação, são em si mesmos formas de recreação e devem ser alternadas com jogos ativos.

As atividades de recreação mais importantes são as que mais completamente dominam o indivíduo, de modo que ele absorve-se nelas, dispendendo tudo o que tem, revelando-se.

A satisfação última em recreação sobrevém através realização pessoal de alguma espécie.

As formas de recreação do adulto quase sempre devem ser as que utilizam poderes e capacidades que ele não usa no resto de sua vida.

Um homem é bem sucedido em sua vida recreativa na medida em que, as formas de recreação que ele escolhe, criam um espírito de jogo, um humor que invade suas horas de trabalho, ajudando-o a encontrar alegria constantemente, mesmo nos pequenos acontecimentos da vida.

O jogo feliz da criança é essencial ao crescimento normal. Os homens normais, em geral, foram crianças que brincaram bem e com alegria. Os homens normais tendem a continuar normais se conservam os hábitos de recreação da infância.

Participar como cidadão na construção cooperativa de uma vida cada vez melhor para a humanidade é a forma de recreação que conduz à satisfação permanente.

Explicação Teórica -

Teoria da auto-expressão.

A teoria da recreação como auto-expressão tem sido largamente aceita. Esta teoria reconhece a natureza do homem, sua estrutura anatômica e fisiológica, sua inclinação psicológica, seu sentimento de capacidade e seu desejo de auto-expressão. Aceita a ponto de vista de Hart de que o motivo da vida é funcionar e que "alegria e felicidade real, a coisa procurada em toda experiência - é agir, fazer coisas, funcionar". Esta teoria leva em consideração o fato de que as formas de atividade, através das quais o homem encontra esta alegria, estão condicionadas pelas possibilidades mecânicas do comportamento,

sua condição física e suas atitudes e hábitos: Assim, atividades recreativas são aquelas para as quais a estrutura corporal está bem adaptada, como: correr, trepar, cantar.

A inclinação do homem para a atividade e a satisfação que ele ganha ao praticá-la num determinado tempo são também influenciadas pela abundância de sua energia física ou a natureza de seu desejo de satisfação mental ou emocional.

Num certo momento ele pode desejar atividade vigorosa e em outro descanso. Em certas condições, pode procurar aventura através de novas experiências e, em outras condições, pode desejar a satisfação atingida através de associações velhas.

De acôrdo com essa teoria, a recreação é uma forma de atividade, uma tentativa de auto-expressão resultante da necessidade que o homem tem de ser ativo e utilizar completamente seu equipamento. É através da recreação que o homem encontra a satisfação de seus desejos de realizar, criar, ganhar aprovação e expressar sua personalidade. A grande variedade de formas, que a recreação toma, é explicada pela complexidade da natureza do homem e de seu ambiente social.

Enquanto a teoria da auto-expressão é geral concorde com o pensamento moderno. É verdade que o homem procura expressar-se através do trabalho, da experiência religiosa, no estudo como na recreação.

Entretanto, no trabalho, na experiência religiosa e no estudo, ele muitas vezes procura recompensar fora dessas atividades. Na recreação ele não procura qualquer recompensa externa. Assim, a recreação é atividade de auto-expressão realizada pelo seu próprio valor.

Tradução de ANGELICA FRANCO
Chefe da Secção Técnico-Educacional

XX

P E D A G O G I A

CONDIÇÕES QUE DEVEM PRESIDIR A ORGANIZAÇÃO DA MÚSICA NO JARDIM DA INFÂNCIA. CONDIÇÕES DE LETRA E MÚSICA PARA APLICAÇÃO NO JARDIM DA INFÂNCIA.

A infância serve para imitar e brincar; para imitar sim, porque a criança tem uma tendência acentuada para reproduzir o que vê, seja bom ou mau. Assim, a criança está acostumada desde cedo a ouvir a voz de sua mãe, embalando o berço, enquanto canta baixinho cantigas de ninar. A criança canta porque ouve o gorgoeio das aves. A criança é criança não porque brinca, mas brinca porque é criança. E, no brinquedo

infantil aparece, sempre o canto, quer nas rodas, quer na suposta "mamãe" que adormece sua bonequinha.

E a criança que ingressa no Jardim da Infância também canta? É claro que sim. O Jardim é um prolongamento do lar e a criança do Jardim continua sendo a mesma criança, com tendência para brincar e imitar. Qualquer pessoa que conheça um Jardim notará que o canto ocupa papel preponderante, porque é natural na criança a tendência para o canto.

Willian, no seu livro "A Psicologia Infantil", disse que a criança canta naturalmente e o comprova por meio de experiências bastante curiosas. Se as crianças cantam naturalmente, o canto deve ser uma necessidade para elas. No Jardim da Infância, o fito exato a que se quer chegar é a formação do caráter e o despertar das aptidões sensoriais. Ora, portanto diz Claparède: "É preciso tomar a necessidade da criança, o seu intento em atingir um fim, como alavanca da atividade de que se lhe deseja despertar." Logo, o canto, a música, devem aparecer numa escola de crianças, baseados em princípios confirmados de Psicologia. Aliás, isto não é novidade como pode parecer à primeira vista. Já em 1769, um homem chamado "Oberlin", fundador das "salas de asilo", preocupando-se com a criança pequena, aconselhava o canto como atividade útil e de interesse da criança. Mais tarde, Froebel, fundador do Jardim da Infância, indicava como ótimo meio educativo o canto, porque, além de dar à educação um cunho familiar, era um exercício que dava oportunidade para o desenvolvimento da linguagem. Hoje, sabemos que o canto proporciona outras atividades, porém, data daí a entrada dos cantos nos Jardins da Infância. Assim, a música, além de ser uma necessidade que pode servir de alavanca, é ela mesma uma atividade educativa completa. Isso porque:

- a música educa a voz. A criança, repetindo o que ouve, fica obrigada a reproduzir o som;
- a música educa o ouvido. Para repetir a criança precisa aprender a ouvir bem;
- a música educa a atenção; isso é fácil de se entender, pois, só prestando muita atenção ao som, a criança saberá repetir;
- a música faz despertar o bom gosto artístico da criança e, então, no Jardim, a professora apresentará música selecionada a seus alunos.
- a música auxilia o desenvolvimento da linguagem; cantando, a criança deve pronunciar bem as palavras para que seja compreendida;
- a música dá a noção de ritmo, num exercício para despertar e desenvolver o ritmo na criança; é o que chamamos de exercício rítmico, sempre acompanhado por música tocada ao piano, pandeiro, tambor. Inicia-se com marchas simples, tocadas mais lentas ou mais rápidas para a criança acompanhar. A criança gosta de "adivinhar" o que a música manda fazer. Algumas mandam pular, outras correr, etc...
- a música desenvolve hábitos de cortesia
- a música faz compreender a conversa; a interpretação de um trecho musical exige vários alunos. Cada um deve compreender a responsabilidade da tarefa. É o que se passa numa orquestra. Só pode haver execução quando houver cooperação de todos os músicos.

- a música traz a disciplina interior que na realidade é a disciplina ideal. São pequenas coisas que se exige da criança, que vão ensinando o domínio da vontade. Isso irá formando a disciplina interna que vai ser proveitosa para vida toda;
- a música traz a noção de autoridade. A criança aprende a obedecer o regente, aprende a dominar seus impulsos, a controlar seus movimentos;
- a música auxilia outras atividades como a ginástica, os jogos educativos, os brinquedos e rodas e as dramatizações;
- enfim, a música dá satisfação; não fosse verdadeiro o provérbio "quem canta seus males espanta". Depois de tudo, não será preciso repetir que a música é uma atividade educativa completa. Deve figurar no programa geral de toda escola e se destina à educação da criança, muito especialmente nos Jardins.

O que a criança canta? como será imitado o canto no Jardim? Poderá ser ensinado "Quem Sabe", canção de Carlos Gomes? No Jardim, durante as aulas de canto, é preciso observar um cem número de leis psicológicas que vão indicar a música apropriada à criança, quer pela receptividade, pela letra, pela extensão ou pelo interesse que possa suscitar.

LEI DA NECESSIDADE:- "A atenção é sempre suscitada para uma necessidade". Já vimos que a criança também necessita de cantar; entretanto, no brinquedo, vimos também que a música desenvolve e educa a atenção. O que vem a ser a atenção? Qual a sua função? Respondendo, o Dr. Yago Pimentel: "Entre os objetos do mundo exterior e entre os acontecimentos que se passam não só nesse mundo como também dentro do nosso organismo, alguns há que nos deixam indiferentes; enquanto outros, provocam de nossa parte atitudes particulares, reações especiais. Assim os olhos, automaticamente, giram para o lado do campo visual, onde surge uma visão inesperada, e de modo semelhante, a cabeça conjuntamente com os nossos órgãos visuais, volta na direção do ruído que intempestivo nos veio chocar o ouvido, em meio do barulho confuso que nos chega da rua; somos capazes, embora com algum esforço, de ouvir somente o som fraco e ritmado do relógio que trabalha sobre a mesa ao nosso lado em meio de uma palestra em que tomam parte muitas pessoas. Somos capazes de destacar, para escutá-la, apenas a voz que por qualquer motivo nos interessa, em meio do turbilhão de representações mentais que continuamente deslizam em nosso pensamento, somos capazes de nos deter em uma delas para observá-la separadamente das que as cercam. A essa capacidade de assim nos comportar, e reagir às impressões de um objeto determinado, concentrando nele nossa atividade, dá-se o nome de atenção."

Porisso mesmo, a atenção não aumenta o alcance de nossa capacidade. Quando olhamos atentamente alguma coisa que se passa ao longe, sem dúvida, a atenção não mudará o alcance da vista. Dispondo-se, porém, de maneira mais apropriada, ao seu exercício, empresta-lhe um vigor exaltado, evita que se desperdicem esforços desordenados e improfícuos, porisso, o exercício repetido em qualquer forma de nossas atividades, torna o funcionamento mais fácil, mais rápido, mais seguro."

Portanto, a atenção é indispensável ao homem. Desenvolver e educar a atenção da criança, atenção essa que é fraca e extremamente móvel, é ensinar a agir e preparar para a vida, é enfim, proporcionar à criança uma educação ampla e completa.

LEI DO INTERESSE - "Toda a conduta é determinada por um interesse". O interesse faz com que o indivíduo se detenha e concentre a atividade em torno de um meio objeto. O interesse desperta a atenção e esta é sobretudo uma forma da vontade. No século VI, São Basílio Magno dizia: "Muito pouco proveito se pode tirar do que se aprende com coação e sem interesse, mas o que se adquire com gosto e de livre vontade, ficará sendo uma aquisição permanente do nosso espírito". Logo, se a criança tem necessidade de cantar, se tem interesse pelo canto, é natural que a música apareça no Jardim como uma atividade útil e completa.

LEI DA SUCESSÃO GENÉTICA - A criança se desenvolve naturalmente, passando por certo número de etapas que se sucedem numa ordem constante. Em última análise, podemos dizer que o mestre deve respeitar o desenvolvimento do aluno. É o que Comenius dizia em 1630. "A medida da instrução não é o que o mestre pode dar, mas o que a criança pode receber". A infância considerada em bloco, é o crepúsculo matutino da vida humana e daí o primeiro motivo de sua sedução; é o despertar para o mistério da vida, e, portanto, a ida de plástica por excelência, em que a alma se encaminha em plena disponibilidade e mal se destaca da forma e da resistência. O exercício inicial dos sentidos que põe cada dia em marcha mais um centro nervoso, que estimula a formação dos complexos de reação mental, que afasta, a cada minuto, o recém-nascido da matéria plástica inicial, em que a chama do espírito imortal mal se distingue da massa informe que ele anima. Esse exercício inicial dos sentidos é o primeiro passo psicológico do ser humano. (Amoroso Lima).

"A infância é dinâmica; a criança é um complexo de possibilidades. As suas formas de comportamento parecerão talvez puerilidade sob o ponto de vista do adulto. Aqueles, porém que se colocam na posição infantil, essas manifestações tomam uma importância capital com a condição de ser." (Claparède)

A lei da sucessão genética foi plenamente provada por Weyner em seu livro "L'education esthetique de l'enfant". Ele enumera os passos e o desenvolvimento musical que percorre a primeira infância: 1) A criança de 3 anos, a entoação de motivo repetido formado de 2 sons e intervalo máximo de terceira descendente. 2) Criança de 3 anos e meio - motivo repetido de 3 a 4 sons de intervalo de terceira ascendente e de segunda. 3) A criança de 4 anos - sucessão de sons com intervalo de quinta e noção de terminação. 4) Criança de 5 anos - motivo de muitos sons, com intervalo de quinta e com interrupção e continuação do sentido.

Esta lei se desdobra em duas outras, fáceis de serem compreendidas, depois das explicações já dadas.

1- Lei do exercício genético funcional:

- a) O exercício de uma função é condição ao seu desenvolvimento;
- b) O exercício de uma função é condição ao aparecimento de certas funções ulteriores;

2 -Lei da Individualidade: Cada indivíduo difere mais ou menos quanto aos caracteres físicos e psíquicos dos outros indivíduos. Podemos concluir então, com Claparède, que "a criança é um potencial em desenvolvimento, com direção natural que a educação e o meio podem redirigir, embora parta de acordo com as finalidades desejadas."

Respeitando esta série de leis psicológicas que regem a conduta da criança e o seu interesse, a professora de um Jardim seLECIONARÁ as músicas apropriadas à criança. Neste ponto, não pode haver diversidade de opiniões. O canto no Jardim da Infância deve ser incluído com as músicas populares que já são conhecidas das crianças.

Fazendo isto, estaremos respeitando a célebre e antiga lei que indica a marcha do conhecido para o desconhecido, do fácil para o difícil, do velho para o novo, do simples para o composto. A criança precisa dos movimentos. Vamos favorecer esta necessidade, organizando rodas, tão do agrado da petizada. A criança precisa cantar, vamos fazê-la cantar enquanto brinca, aquelas mesmas cantigas que cantava quando pequena.

Além da facilidade que as canções populares apresentam quanto ao seu aprendizado, além de serem apropriadas à criança sob todos os aspectos, as músicas populares integram rapidamente a criança na vida da escola, na vida em grupo que até então lhe era desconhecida.

Contribuição de

Maria Ignez Longhin
Conselheira de Educ. Social Psiquiátrica.

PROBLEMAS EDUCACIONAIS

Em obediência à sugestão de Da. Angélica Franco, M.D. Chefe da Secção Técnico-Educacional, iniciamos hoje uma nova série de publicações, focalizando os problemas educacionais que se apresentam em nossos Parques Infantis.

A idéia surgiu enquanto ouviamos a Diretora do Parque Infantil da Lapa discorrer com entusiasmo sobre uma criança que está sendo atendida por sua Unidade. Aliás, cumpra-nos dizer que já conhecíamos o caso, pois o encaminhamento da criança em aprêço foi feito por nosso intermédio.

Em linhas gerais, podemos informar que em determinado dia a Secção Técnico-Educacional foi procurada por um senhor de origem italiana, interessado em obter matrícula para seu filho em um Parque Infantil. Vinha solicitar a nossa intervenção porque imaginava ser preciso uma recomendação especial para ser atendido, além de estar também preocupado com as mensalidades que supunha muito pesadas. Qual não foi a sua surpresa ao saber que os Parques estão abertos a todos os interessados e que, além disso, educam e assistem as crianças sem retribuição alguma por parte das famílias. A sua surpresa tinha razão de ser, pois a sua formação lhe permitia valorizar os benefícios da educação bem dirigida, através da recreação, e também o valor da assistência ministrada por nossas Unidades, o que geralmente não é bem alcançado por muitos.

Deixamos de relatar a situação desta família, a fim de dar a palavra à Diretora do Parque Infantil da Lapa. Somente queremos dizer que o candidato à matrícula - que chamaremos de "A" - era uma criança que apresentava dificuldades em seu desenvolvimento, como teremos oportunidade de verificar através do relato de seu caso.

Encaminhamos essa criança ao Parque Infantil da Lapa porquanto a Diretora dessa Unidade, Da. Neyde Guzzi De Chiacchio, é realmente uma Educadora interessada em resolver os problemas educacionais que se apresentam em seu Parque, o que é feito pela orientação individual de cada caso, conhecimento do ambiente familiar e orientação das Educadoras que trabalham sob sua direção. Os problemas são sempre enfrentados e não simplesmente eliminados pelo afastamento da criança.

Este caso, que hoje apresentamos, é dos mais simples, mas nem por isso teria sido bem sucedido se não tivesse encontrado compreensão por parte das Educadoras. Achemos interessante a sua publicação porque em nosso meio, em virtude das dificuldades da vida moderna, são muitas as crianças que têm o seu desenvolvimento comprometido por igual motivo.

As Educadoras cumpre conhecer esses casos e suprir da melhor forma possível essa necessidade afetiva, tão importante no desenvolvimento das crianças. É o que todas as Educadoras têm possibilidades de realizar, sendo que algumas o fazem de maneira plenamente satisfatória. Veremos a afirmação do que ora dizemos pela leitura do relatório

apresentado a seguir.

A exemplo do que ora é feito pela Sra. Diretora do Parque Infantil da Lapa, solicitamos a todas Educadoras interessadas que nos enviem a sua contribuição, relatando casos resolvidos ou em estudo. Desta forma todos os leitores deste Boletim Mensal poderão sentir como é realmente importante a ação educativa dos Parques Infantis.

Ruth Amaral Carvalho
Conselheira de Atividades Artísticas

RELATÓRIO DE UM CASO PROBLEMA E CONSIDERAÇÕES EDUCACIONAIS EM TORNO

Há crianças que ingressam em nossas Unidades como problemas vivos, necessitando urgentemente de uma solução. São as que geralmente vêm de um lar desfeito, de uma família mal constituída e que apresentam uma conduta típica: agressivas, fujonas, solitárias em seus brinquedos.

Tivemos no Parque Infantil da Lapa um caso muito interessante entre outros também interessantíssimo. Destacamos hoje apenas este. No princípio deste ano fomos procuradas por um senhor de nacionalidade italiana, carregando em seus braços um filhinho de 3 anos que se lhe agarrava ao pescoço, não o deixando quase conversar. O pai, por indicação da Seção Técnico-Educacional, havia procurado o Parque para matricular seu filho "A", pois a esposa o havia abandonado há 2 anos, vítima de neurose de guerra, deixando-o com o pequeno e com um outro de 10 anos.

Até aquela data, somente ele cuidara dos filhos com dupla responsabilidade. Muito revoltado com as mulheres, em geral mostrava-se agressivo e pouco disposto a fornecer as informações necessárias. Conseguimos, com dificuldade que preparasse todos os papeis para a matrícula e, no menor tempo possível, o pequeno foi registrado pois o outro filho auxiliava o pai em suas vendas de ambulante.

Os primeiros dias de "A" no Parque foram uma série de acontecimentos. Mostrou-se agressivo com os companheiros e mesmo com as Educadoras, não participando de atividades, molhando os calções, sujando o uniforme, perdendo os sapatos. Não tinha ordem com suas coisas e não obedecia ordens de ninguém. Na hora do almoço, rejeitava a refeição que lhe era trazida, dizendo não gostar de comer. Mas as Educadoras Jardineiras do 1º e 2º períodos, Profª Dyrce Belleza e Profª Ruth Portugal e a auxiliar de enfermagem Da. Dolores Arruda logo perceberam a "doença" de "A", aliás muito grave e que se não atalhada a tempo, pode sempre trazer sérias complicações: falta de carinho. E, auxiliadas por todos os servidores do Parque Infantil desde a Médica até o jardineiro, resolveram tratar de "A", dando-lhe o que ele não tinha: carinho, bastante carinho.

E o menino mudou! Em um mês conhecia todos do Parque, chamava todas educadoras e parqueanos pelos nomes, participava das atividades, alimentava-se bem, brincava, cantava, contava em casa o que se passava no Parque, mostrando-se interessado em tudo. O pai, vendo-o mais carinhoso e comunicativo também modificou seu comportamento: mostra-se muito agradecido e resolveu reorganizar novamente seu lar.

No Dia das Mães houve uma festa no Parque Infantil e quando tôdas as mães receberam presentes ofertados pelos seus filhos, ofereceu a cada Educadora um brochinho, um símbolo muito a gôsto da sensibilidade latina do pai.

Portanto, um remédio tao barato, e de tão fácil aplicação, conseguiu resolver o problema pessoal e o problema familiar de "A".

E quantos casos como este são solucionados diàriamente em nossas Unidades. Uns com mais, outros com menos facilidade, mas todos com maior ou com menor dose de carinho, pois quem o dá também dá cuidados físicos e psíquicos, educa portanto.

Vamos ser muito carinhosas com as nossas crianças dos Parques Infantis. Elas têm tão pouco e nós podemos dar-lhes tanto? Nós podemos transformar sua infância em uma fase colorida e alegre, base ideal para uma vida feliz. E sairemos ganhando, pois custa mais energia a agressividade que a meiguice.

A Educadora carinhosa é calma, alegre, bem disposta. É o reflexo da felicidade que dá às crianças que educa, orienta e acarinha, principalmente acarinha.

Neyde Guzzi De Chiacchio

Diretora do Parque Infantil Iapa.

~~~~~

## M A T E R I A L      D I D A T I C O

PARA AS COMEMORAÇÕES DO  
"DIA DO SOLDADO"

### CANÇÃO DO SOLDADO



Estribilho - Amo tanto o estremo desta terra, quero tanto a meu vasto

país que se um dia partir para a guerra eu irei bem contente e feliz.

Para bem bem ado--rar e servi-la de-lhe to-do o meu bom corra--

ção. Lá deixei mi--nha aldeia tranquila e as belezas sem fim do sertão.

2. Tenho orgulho em nascer brasileiro, / Em fitar este céu sempre azul. / Onde à noite se ostenta altaneiro / O formoso Cruzeiro do Sul.

3. Para as marchas de guerra sou forte,/ Tenho a luz deste céu sempre azul/ Quer alcance as montanhas do Norte,/ Quer deva-se as coxilhas do Sul.
4. Não me abatem desgostos da vida,/ Pois a todos eu hei de vencer/ Pela Pátria adorada e querida/ Quero sempre lutar e morrer.
5. Amo a paz, mas, se orgulho estrangeiro / Me quiser abatido e servil/ O meu corpo darei todo inteiro,/ **Para a honra salvar** do Brasil.
6. Terra santa, onde Osorio e Caxias/ Deram provas de glória e de amor,/ Ah! quem dera findar os meus dias/ Elevando o teu nome e valor.
7. Pátria, nome querido que a gente/ Deve ter quase sempre de cor/ Ou na paz, ou na luta inclemente/ Defendê-la é o legado melhor.
8. Para ela e por ela é que eu vivo,/ Quero sempre por ela viver./ Aos seus grandes conselhos cativos./Não importa lutar e morrer.

~~~~~

AGENCIA

ARRECADADORA

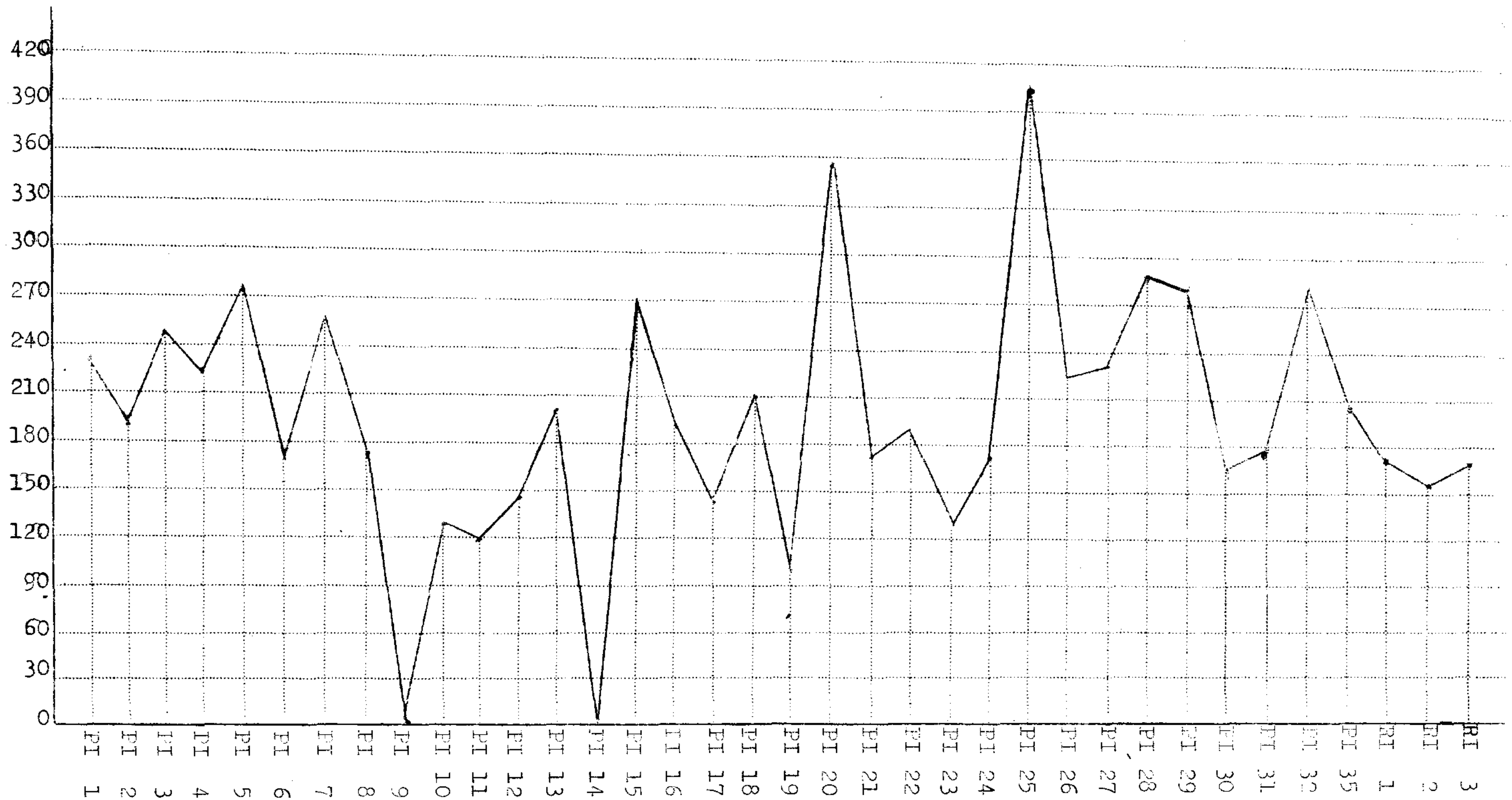
Fornecimento de material de uniforme às Unidades Educ.Assistenciais.

Junho de 1955

MATERIAL	Parques Infantis		Recantos Infantis	
	Pças. Vend.	Pças. Grats.	Pças. Vend.	Pças. Grats.
Calções	10	-	4	45
Camisetas	53	97	2	2
Sacolas	150	20	5	24
T. banho	-	50	-	-
T. mão	-	100	-	-
Maiôs	-	1	-	-
TOTAL	213	268	11	71
MATERIAL	C.E. Familiar		Centro de Ed. Social	
	Pças. Vend.	Pças. Grats.	Pças. Vend.	Pças. Grats.
Calções	7	3	3	15
Sacolas	6	3	-	-
Maiôs	26	9	26	9
TOTAL	39	15	29	24
MATERIAL	Recreios Infantis			
	Pças.vend.	Pças. Grats.		
Calções	5	1		
Camisetas	1	1		
Sacolas	4	1		
TOTAL	10	3		
<u>T O T A L</u> da Arrecadação.....			Cr\$2.060,00	

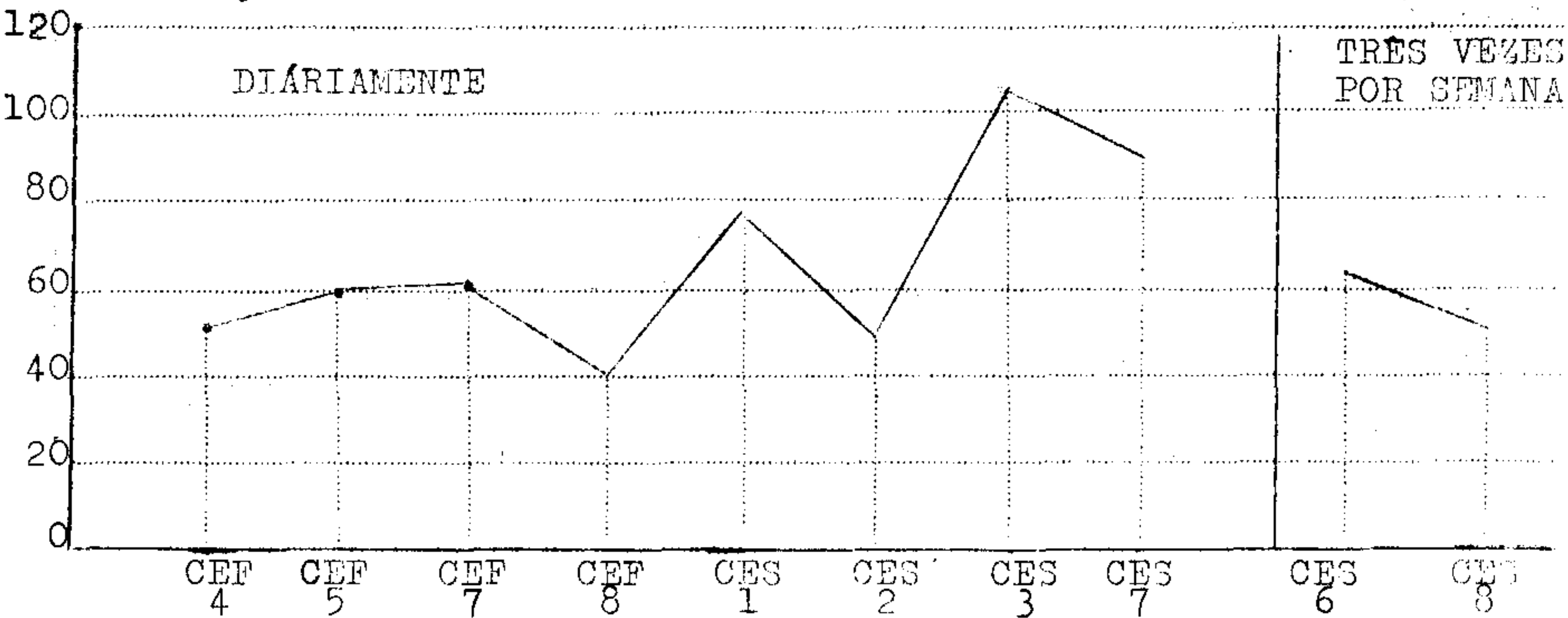
FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MES DE MAIO DE 1.955



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL
E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM

-140-



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MES DE MAIO DE 1.955, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques e Recreios Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS	
P.I. Princesa Isabel.....	401
P.I. Padre Anchieta.....	356
P.I. Santa Teresinha.....	288
P.I. D. Anita Costa.....	283
P.I. Alto de Vila Maria....	280
P.I. Barra funda.....	271
P.I. Casa Verde.....	271
P.I. D.N. Ippólito.....	256
P.I. Lapa.....	245
P.I. D. PedroII.....	232
P.I. Consolação.....	230
P.I. Cidade Lider.....	221
P.I. Borba Gato.....	220
P.I. Brooklin.....	210
P.I. Monte Castelo.....	206
P.I. São Miguel.....	200
P.I. São Rafael.....	192
P.I. D. Pedro I.....	190
P.I. Itaim.....	187
P.I. São Paulo.....	179
P.I. Santos Dumont.....	175
P.I. Osasco.....	172
P.I. Pres. E. Dutra.....	170
P.I. Angelo Martino.....	168
P.I. Catumbi.....	162
P.I. Regente Feijó.....	147
P.I. Ibirapuera.....	146
P.I. Vila Maria.....	128
P.I. José Roberto.....	127
P.I. D.L.M. de Barros.....	120
P.I. Bom Retiro.....	111
P.I. Penha.....	-
P.I. B. Calixto.....	-

RECANTOS INFANTIS	
R.I. Praça da Republica.....	176
R.I. Buenos Aires.....	168
R.I. Jardim da Luz.....	153

RECREIOS INFANTIS	
R.C. Vila Mazzei.....	104
R.C. Pedroso de Moraes.....	79
R.C. Almeida Junior.....	36

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR	
C.E.F. D.N. Ippólito.....	61
C.E.F. Barra Funda.....	61
C.E.F. Borba Gato.....	51
C.E.F. Tatuapé.....	40

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL	
C.E.S. Lapa.....	103
C.E.S. D.N. Ippólito.....	89
C.E.S. D. Pedro II.....	79
C.E.S. D. Pedro I.....	47

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM TRÊS VEZES POR SEMA- NA.	
C.E.S. Catumbi.....	62
C.E.S. Tatuapé.....	50

NOTA:-Continuam fechadas as seguin-
tes Unidades;P.I. Penha e P.I.
B. Calixto.

O Recreio Almeida Junior come
çou a funcionar dia 16 de maio.

MATERIAL DIDÁTICO

EMPRÉSTIMO:-	Músicas diversas.....	3
	- Dramatizações... ..	4
	- Trabalho manual.....	1
	- Figuras educativas.....	18
	- Palestras educativas.....	3
	- Danças educativas... ..	2
DOAÇÃO:-	Cartazes impressos.....	261
	- Coletâneas educativas.....	21
	- Folhetos educativos.....	155
	- Histórias infantis.....	26
	- Publicações educativas.....	41
	- Figuras diversas.....	142
	- Dança-(Quadrilha).....	1
	- Jogos educativos.....	98
RECEBIMENTO:-	Dramatizações.....	4
	- Coletânea educativa.....	1
	- Revistas diversas.....	7
	- Publicações educativas.....	7
	- Folhetos educativos.....	2
	- Trabalhos de armar.....	3
	- Músicas - (Dança Sertaneja).....	200
	- Músicas - "Mãe querida" e "Balão na mata".....	2
	- Figuras diversas.....	62
	- Convites diversas.....	11
	- Recortes de jornais.....	3
	- Quadros de papelão com suporte-"Vistas da Capital de São Paulo".....	6
	- Apostila sobre Educação Física.....	1
	- Sugestões diversas.....	4
	- Páginas didáticas.....	4
	- Albuns educativos.....	2
	- Coleção de Boletins Mensais da Divisão, encadernado em(1vol.) do ano do IVºCentenário da cidade de S.Paulo.....	1
	- Dança - (Quadrilha).....	1
	- Jogos educativos - (Palitos).....	81
	- Cartaz.....	1
	- Trabalhos manuais.....	16

BIBLIOTECA

ESPECIALIZADA

Movimento de consultas correpondente ao mês de junho de 1955

CONSULTAS

Ciências sociais.....	32
Literatura.....	21
Ciências aplicadas.....	17
Filosofia.....	15
Belas artes.....	15
Geografia. História.....	10
Filologia.....	8
Obras gerais.....	8
TOTAL:-.....	126

LEITORES

Ed. Sanitário.....	24
Funcionário administrativo.....	13
Ed. Recreacionista.....	11
Ed. Jardineira.....	9
Bibliotecário.....	8
Instrutor.....	7
Operário.....	6
Externo.....	5
TOTAL:-.....	83

AUDIÇÃO DA ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL AOS PARQUEANOS

O Setor Musical tem o grato prazer de comunicar a apresentação aos Parqueanos da Orquestra Sinfônica Municipal, no dia 21 do corrente mês, domingo, às 10 horas, no Teatro Colombo.

A assistência terá oportunidade de ouvir várias e bonitos números sinfônicos, além de conhecer a organização da orquestra com os seus diversos instrumentos.

Acontecimento sem dúvida alguma digno de nota, na vida cultural, na educação estética da infância, vai ser a participação no programa, dos educandos dos Parques Infantis Regente Feijó, Casa Verde e Padre Anchieta. Interpretarão êles canções infantis do repertório das Unidades, cantando com acompanhamento da Orquestra Sinfônica Municipal. Representará assim, essa audição, um grande marco de alcance cultural para os educandos de nossas Unidades cujo gosto pela música e assuntos a ela ligados será incentivado e desenvolvido.

Demais detalhes serão, oportunamente, apresentados.

~~~~~

De acôrdo com determinação superior, transcrevemos, para conhecimento de todos os funcionários, a Portaria nº 157 de 21 de junho de 1955.

PORTARIA Nº 157

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, ao terminar a comissão em que se acha, à frente dessa Secretaria, não deseja afastar-se do cargo sem transmitir a todos os funcionários da repartição, do mais humilde ao mais graduado, seus agradecimentos pela valiosa colaboração que recebeu, e mediante a qual lhe foi possível desincumbir-se da difícil missão que lhe foi confiada.

Graças a essa inteligente e patriótica compenetração de deveres e amor à cultura, foi possível ao titular, não obstante a exiguidade do tempo, levar avante uma parte do seu programa, que visou o desenvolvimento dos serviços peculiares à Secretaria, no setor da Educação como da Cultura, fazendo com que não se deslustrasse o magnífico patrimônio que recebeu.

Deixa, assim, a todos, de envolta com êstes agradecimentos, os melhores votos para que cada um atinja, na luta pela vitória do espírito, o lugar que lhe fôr justo e o prêmio que tiver realmente merecido.

Renato Antonio Checchia  
Secretário de Educação e Cultura

~~~~~

R.S. - A.M.M.